

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS
68ª Reunião Ordinária

ATA Nº 06/2021

Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de 2021, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos e Fernando Nascimento. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 15 de junho de 2021; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de maio/2021. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em maio no montante R\$ 1.747.194,86 (1,43%); considerando que o IPCA foi de (0,83%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (1,28%). Verificou-se retorno positivo de (0,55%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance muito superior (4,41%), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance muito inferior (-3,15%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (1,64%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (5,46 %). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Semana marcada pela divulgação dos dados de inflação, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, onde ambos apresentaram uma alta dos índices inflacionários acima das expectativas de mercado, fortalecendo a discussão sobre a normalização da política monetária. A normalização de maneira total da política monetária significaria levar a taxa de juros a patamares que zere o estímulo, a estimativa é algo em torno de 6,5% ao ano para o Brasil. Discussão que eleva as expectativas para a próxima reunião do Copom, que decidirá o andamento da taxa e comunicará os próximos passos acerca da política monetária. O IPCA divulgado na semana veio acima das expectativas de mercado, avançando 0,83% em maio, de acordo com o IBGE, o resultado é o maior em 25 anos, onde o item que pesou mais sobre o indicador mensal foi o de energia elétrica, que subiu 5,25%. Se por um lado a inflação vem sendo um dos principais temas em alerta, a atividade econômica vem surpreendendo positivamente, sendo revisada semana após semana para cima, levando em consideração outros pontos que favorecem o crescimento econômico, elevando o bom humor dos investidores. Em relação aos mercados, na semana a bolsa se manteve estável, próxima ao patamar recorde atingido, 130.000 pontos, com o dólar oscilando em torno dos R\$5,05. Devido a agenda mais enfraquecida e sustentada pelos acontecimentos das semanas anteriores, que evidenciaram um bom momento nos mercados acionários. Nos Estados Unidos, a divulgação do CPI, o índice de preço norte americano, foi um dos pontos chave da semana, devido a aceleração constante da inflação por lá, em maio o índice subiu 0,6% ante a abril, alcançando 5% na comparação anual. Com o processo de imunização acelerado, não só nos Estados Unidos, mas como em diversas regiões do mundo, a Covid-19 vem recuando e possibilitando uma perspectiva de desenvolvimento econômico mais acelerado em âmbito global. A chave para tal feito, são as vacinas, que em parceria com a União Europeia, Joe Biden anunciou uma ação humanitária, onde cada nação irá comprar 500 milhões de doses contra a Covid-19, destinadas para 100 países de baixa renda, como reflexo, o apetite ao risco global, se mantém. Na Europa, a semana se encerra no campo positivo, devido a nova perspectiva de avanço econômico e o anúncio da

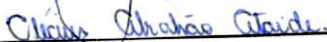
continuação do fluxo de estímulos. Na Ásia, o consenso de inflação controlada e política monetária estabilizada nos atuais patamares, vem permitindo uma estabilização por lá, deixando a região atenta aos acontecimentos em torno do mundo. Em resumo, na semana, o Dow Jones caiu (0,8%), o S&P avançou 0,4% e o Nasdaq subiu 1,9%, já o Ibovespa apresentou queda de (0,52%), podendo ser interpretado como estabilidade, após os patamares recordes atingidos. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu, de 5,44% para 5,82% em 2021. Para 2022, a previsão para o IPCA também subiu, de 3,70% para 3,78%. Para 2023 e 2024, as estimativas ficaram em 3,25%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) subiu, de 4,36% para 4,85% em 2021. Para 2022, a estimativa subiu de 2,31% para 2,20%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%. Para a taxa de câmbio, a estimativa sobre a taxa caiu de R\$5,30 para R\$5,18 em 2021. Para 2022, o valor também recuou de R\$5,30 para R\$ 5,20. Para 2023, a projeção saiu de R\$5,20 para R\$5,10, em 2024, o valor saiu de R\$5,06 para R\$5,00. Para a taxa Selic, os analistas elevaram as estimativas de 5,75% para 6,25% em 2021. A estimativa ficou em 6,50% para 2022. Em 2023 e 2024, a projeção foi mantida em 6,50. Observaremos durante a semana a reunião do Copom para definir a taxa de juros, tendo em vista aceleração da inflação, a expectativa é de uma elevação na taxa entre 0,75 p.p. e 1 p.p. Um ponto de atenção é em relação a crise hídrica que passamos, principalmente devido a sua contribuição para a aceleração da inflação, uma vez que os reservatórios estão em baixa, e devido ao seu peso de importância não estar sendo contabilizado nas previsões do PIB, podendo ser um ponto de susto para os próximos períodos. As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente. Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias: *mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em:*



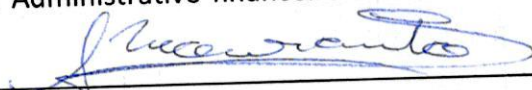
1) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) em renda fixa, no fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP; e, 2) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 9:14h, dei por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Presidente do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



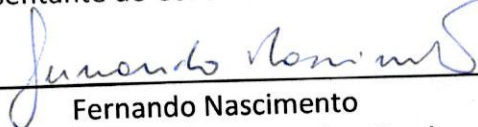
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente



Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal

(AUSENTE)

Rafaela Nicole do Prado
Representante dos Servidores Públicos Municipais